

"Estamos cansados de reclamar e não sermos atendidos. Aqui tudo é precário, transporte, educação, saúde. A impressão que temos é de que a zona rural está esquecida, por isso o protesto"

Marilene Pereira Martins, moradora da Vila Samara, durante manifestação na BR-135. Em Cidades 2



23 incidentes entre aves e aviões aconteceram este ano em São Luís

Aterro sanitário fica a apenas seis quilômetros do terminal aeroportuário, por isso é comum, em decolagens e aterrissagens, o risco de choque entre aviões e aves, que sobrevoam a área em busca de dejetos

A proximidade entre o Aeroporto Marechal Hugo da Cunha Machado, em São Luís, e o Aterro Sanitário da Ribeira, no Distrito Industrial, favorece o registro de incidentes envolvendo aves e aviões, conforme dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). De janeiro até ontem, aconteceram 23 incidentes dessa natureza, superando o total de ocorrências do ano passado, quando ocorreram 18 casos.

Apenas seis quilômetros separam o aeroporto de São Luís do aterro sanitário. As aves envolvidas nas ocorrências são atraídas pelo mau cheiro proveniente de restos de alimentos e outros dejetos orgânicos, que são depositados no lixão e, no momento da decolagem ou aterrissagem, as aeronaves colidem com os pássaros que estão sobrevoando a área.

Dados - Conforme os dados do Cenipa, foram 23 incidentes entre aves e aeronaves no aeroporto de São Luís do início do ano até ontem. Do total, aconteceram 19 colisões propriamente ditas, que causaram amasso na fuselagem ou então em outras partes do avião. Duas ocorrências foram classificadas como quase colisão e as outras duas como avistamentos.

O último aconteceu no dia 1º deste mês, quando um Airbus da companhia aérea TAM colidiu com uma ave no momento da decolagem, porém não houve grandes danos e a aeronave seguiu viagem nor-



Flora Dolores

Aviões que saem ou chegam a São Luís podem colidir com aves por causa da proximidade com aterro sanitário

malmente. No Maranhão, foram registradas 32 ocorrências entre aves e aviões e, em todo o Brasil, foram registrados 3.025 casos dessa natureza, até ontem.

De acordo com o major Henrique Rubens de Oliveira, assessor de Risco Aviário do Cenipa, a presença de aves nas proximidades da zona aérea de um aeroporto representa um risco tanto para os pilotos quanto para os passageiros. "A oferta alimentar na área faz com que as aves cruzem o caminho das aeronaves e aconteça o acidente, que

pode ter vítima ou não", disse. Ele afirmou também que é importante que sejam comunicadas todas as ocorrências envolvendo aves e aviões, para que se tenha conhecimento da realidade de cada local, a fim de traçar as melhores estratégias para resolver o problema.

Riscos - Na capital maranhense, ainda não foram registrados graves acidentes dessa natureza, que fizessem com que pilotos aborrassem decolagens, por exemplo, ou outra operação. No entanto, a proximidade do terminal de

passageiros com o Aterro da Ribeira faz com que esse perigo seja cada vez mais iminente.

Por causa da situação, o Ministério Público Federal no Maranhão (MPF) moveu uma ação na Justiça em março deste ano contra o Município, para que fosse desativado o aterro, com o objetivo de reduzir o risco de acidentes aéreos causados por colisão entre aviões e aves que circulam nos arredores do aeroporto ludovicense.

Na ação, o MPF pedia que a Prefeitura realizasse a remoção dos resíduos sólidos deposita-

Números

23

foi a quantidade de incidentes entre aves e aviões registrada do início do ano até ontem no Aeroporto Marechal Hugo da Cunha Machado, em São Luís

32

foi a quantidade de ocorrências dessa natureza em todo o Maranhão

3.025

foi a quantidade de ocorrências dessa natureza em todo o Brasil

São Luís informou que utiliza o Aterro Municipal da Ribeira com todo o sistema de controle exigido e que a partir de 2014, quando um novo aterro entrará em funcionamento, o Aterro da Ribeira receberá apenas os resíduos inertes e terá um setor para reciclagem.

A nota afirma também que a Prefeitura trabalha na construção de 20 ecopontos para controlar a situação de descarte inadequado de lixo. A meta é construir 40 ecopontos na cidade, para o recebimento de entulhos de construção civil, pneus, podas, menos o lixo domiciliar.

Soluções - Para diminuir os transtornos causados pela presença de pássaros no espaço aéreo do aeroporto ludovicense, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), responsável pela gestão do aeroporto da capital, contratou no início deste ano a empresa Biocev Serviços de Meio Ambiente Ltda., que está fazendo estudos específicos para o manejo de fauna da região.

Estão sendo realizadas atividades de elaboração do Plano de Manejo de Fauna, além de execução de ações de manejo constantes que integram esse plano. A contratação da empresa faz parte do programa Gestão do Perigo da Fauna Aeroportuária, desenvolvido pela Infraero e que tem o objetivo de reduzir ou eliminar os acidentes aeronáuticos causados pela proximidade com a fauna, por meio de ações internas e externas aos aeroportos.

Rápidas

Gincana

Em comemoração ao Dia dos Pais, o Centro de Ensino Upaon-Açu promoveu sábado a Gincana do Papai, envolvendo a família na prática de jogos recreativos, elevando o espírito esportivo e a integração escolar. Pais e Filhos foram divididos em equipes e a cada tarefa a disputa se mostrava ainda mais empolgante. A torcida das mães também foi fundamental para tornar mais divertida a festa. A prova com maior competitividade e que mais estimulou os participantes foi a Corrida das maçãs.

Caravana

A Caravana Siga Bem 2013 chega ao Maranhão e convida os caminhoneiros da região a participarem hoje do concurso que vai eleger o caminhoneiro do ano e premiar os ganhadores com o Volvo FH-460, um automóvel 1.0, 0 km, uma moto 125cc 0 km, além de diversos prêmios em dinheiro. Para concorrer, os portadores de carteiras de habilitação C ou superior devem responder às questões que envolvem mecânica, leis de trânsito, segurança, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social.

Capacitação

Vinte técnicos da Rede de Canal de Denúncia (ouvidorias da Semu e Sedich), que operacionalizarão a prestação de serviço disque denúncia nacional - Disque 100, serão capacitados hoje e amanhã. Esta ação corresponde à meta cinco, etapa dois do Projeto Unidade Móvel Fluvial de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Maranhão. Hoje e amanhã esses técnicos discutirão várias formas de violência sexual, como fatores de risco, mitos e tabus que permeiam a violência sexual, consequências físicas, sociais e psicológicas.



Flora Dolores

Com a colocação de cones ao longo da Avenida São Marçal, trânsito passou a fluir com maior rapidez na via

Fim de estacionamento em avenida causa polêmica

Desde o dia 8, está proibido o estacionamento na Av. São Marçal

Os congestionamentos constantes da Avenida São Marçal, no bairro João Paulo, tiveram redução depois da proibição de estacionamento no acostamento da via, iniciada no dia 8. Porém, há polêmica entre motoristas e alguns comerciantes da área com relação à medida.

Os retornos foram fechados em toda a extensão da avenida e, com a proibição de estacionamento ao longo da via, as ruas transversais do João Paulo têm sido mais ocupadas por veículos. Alguns motoristas reclamam dos transtornos causados pela medida. "Gostei da resolução do problema dos longos engarrafamentos da avenida. O trânsito está sem dúvida fluindo bem melhor nos horários de pico. Mas para que fechar todos os retornos? Temos de dar uma volta grande para chegar ao destino. Para conseguir uma vaga nas transversais também ficou mais difícil", reclamou Edna da Silva.

“

Tudo que é novo incomoda um pouco. Acreditamos que, ao longo dos dias, as pessoas se adaptarão"

Tiago Veras, agente de trânsito

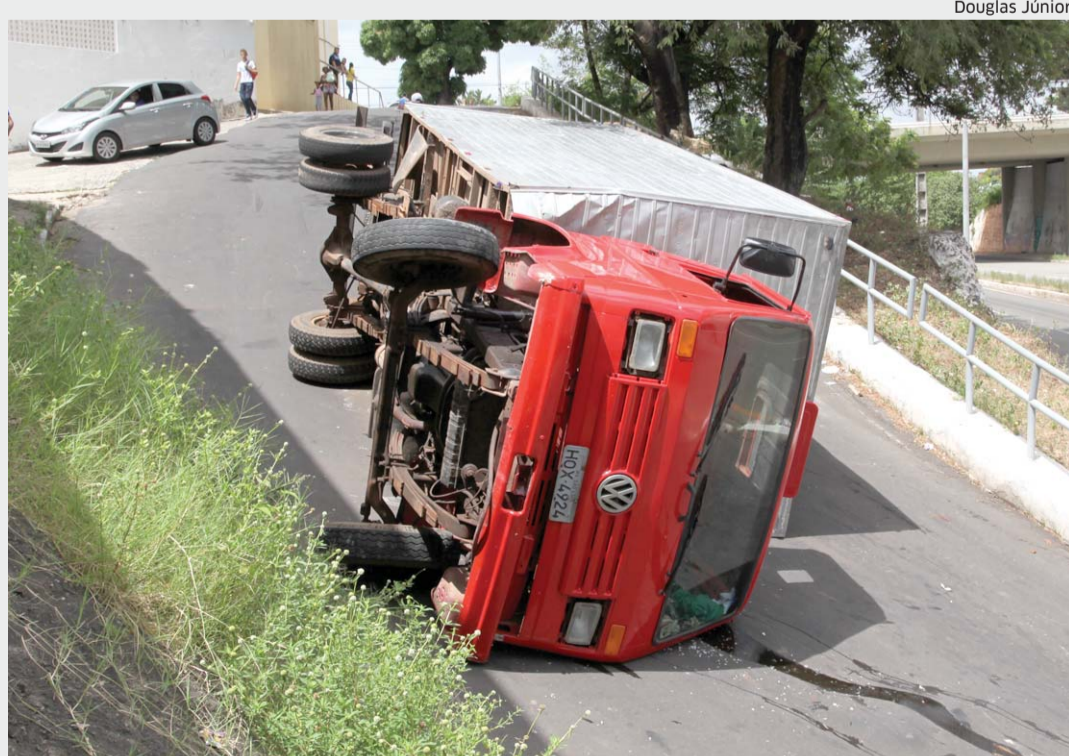
Para a implantação da norma, houve a necessidade de intervenção de autoridades de trânsito e até da Polícia Militar na região. O acostamento foi todo sinalizado com cones, indicando a proibição, o que surpreendeu quem estava acostumado com a prática. "Tomei um susto quando encontrei essa quantidade de cones proibindo o estacionamento. Estávamos acostumados com a comodida-

de, que ao mesmo tempo atrapalhava muito a todos", disse José Henrique Borges.

Para alguns comerciantes, a mudança prejudicou o movimento nas lojas. Segundo Carlos Neto da Silva, gerente de uma loja de couros, os clientes estão acostumados com o conforto. Ter de estacionar longe da avenida esvazia as lojas. "O cliente não quer estacionar em ruas distantes. Está acostumado a parar por perto. A falta dessa comodidade afasta os clientes das lojas localizadas principalmente na avenida", informou.

Segundo Tiago Veras, um dos agentes de trânsito envolvidos na intervenção, a medida foi tomada pensando na melhor fluidez do trânsito caótico do local. De acordo com ele, os cones serão retirados dos acostamentos após a colocação de placas de trânsito nos locais proibidos. "Estamos aqui para orientar as pessoas e organizar a situação. Tudo que é novo incomoda um pouco. Acreditamos que, ao longo dos dias, as pessoas se adaptarão. No total, somos 15 agentes, duas viaturas e três motocicletas para auxiliar os motoristas até a colocação das placas", informou.

Acidente



Douglas Júnior

O motorista de um caminhão perdeu o controle do veículo que conduzia e capotou na descida do viaduto do Monte Castelo, na manhã de ontem, em São Luís. De acordo com testemunhas, o motorista do veículo não teria conseguido frear o caminhão, o que causou o acidente. Os dois ocupantes do caminhão tiveram apenas alguns ferimentos leves e não foram identificados.